

## Sermão 294

O batismo das crianças.

Santo Agostinho

### Análise

*Depois de ter recordado que não pôde tratar de maneira suficiente nos sermões precedentes da questão do batismo das crianças, Santo Agostinho anuncia que vai continuar este tema, embora seja celebrada a festa de um mártir, ao responder algumas objeções feitas a este batismo.*

*A primeira objeção feita ao batismo das crianças afirma que, se é preciso batizar as crianças, não é para lhes assegurar a vida eterna, mas para lhes propiciar a entrada no Reino dos Céus. Lamentável questão, já que as Escrituras nos apresentam inquestionavelmente o Reino dos Céus como sinônimo de vida eterna e vida eterna como sinônimo de Reino dos Céus.*

*A segunda objeção está na afirmação de que as crianças não estão manchadas por nenhum pecado original e se são citadas estas palavras de Nosso Senhor a Nicodemos: “Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus”<sup>1</sup>, eles voltam à suposta distinção entre este Reino e a vida eterna.*

---

<sup>1</sup> João 3: 5.

*Eles não veem então que na própria passagem que eles citam está sua condenação. Jesus nela diz, de fato, que ninguém pode subir ao céu além dele mesmo e, conseqüentemente, é preciso ser incorporado a ele para chegar até lá, incorporação que é feita às crianças através da fé que lhes é comunicada com o batismo.*

*Depois ele acrescenta que, quem não tem essa fé já está julgado e condenado, o que exclui da vida eterna e a ira de Deus permanece sobre ele.*

*Quando se cita a passagem em que São Paulo ensina que todos pecaram em Adão, eles respondem que é preciso entendê-lo no sentido de que Adão foi o primeiro pecador e que arrastou com seu exemplo todos os demais ao mal.*

*Mas foi o demônio que pecou primeiro. Diremos, então, que pecamos no demônio? Além disso, sendo Abel o primeiro justo, seria preciso também acrescentar que é nele, não em Jesus, que buscamos a vida e isto é contrário a todas as Escrituras.*

*Os filhos de pais cristãos não devem ser, pelo menos eles, isentos do pecado original? Mas não é a parte regenerada dos pais cristãos que os gera, é o velho ser humano que permanece manchado.*

*Se Adão prejudica até mesmo aqueles que não pecaram, não se conclui que Cristo deve salvar também aqueles que não acreditam nele?*

*Esses críticos admitem, no entanto, que Cristo faz bem às crianças batizadas. Eles reconhecem que essas crianças têm a fé? Eles estão conosco.*

*Eles afirmam que eles não a têm? Como eles reconhecem, então, que Cristo faz bem a elas, embora eles não acreditem, eles são obrigados a admitir que Adão também fez mal àqueles que não pecaram.*

*O Apóstolo não diz expressamente que as crianças dos fiéis são santas, assim como ele diz que o esposo infiel é santificado, ou seja, é ajudado a se santificar pela esposa fiel?*

*Por fim, esses críticos nos acusam de ensinar uma doutrina nova. Eles se enganam e um texto de São Cipriano repete formalmente o que dissemos.*

*Nossos irmãos desgarrados erraram então ao nos tratar como heréticos. Façamos tudo o que pudermos para fazer com que eles retornem ao caminho da verdade.*

## **01 – O contexto deste sermão.**

Ao falar, no dia da festa de São João Batista, do que pareceu estar ligado ao nosso tema, fomos levados a tratar do batismo das criancinhas. Mas, como nosso sermão já estava longo e precisávamos terminá-lo, não dissemos sobre tão séria questão tudo o que nossa responsabilidade nos obrigava dizer diante de um perigo assim.

O que nos preocupa, efetivamente, não é a decisão tomada há muito tempo na Igreja Católica sobre este tema e apoiada na autoridade mais respeitável, mas são os questionamentos que muitos levantam hoje em dia, para a perversão de um grande número. Assim, nos pareceu adequado neste momento abordar esta matéria com a ajuda do Senhor.

É verdade que celebramos a festa de um mártir, mas o interesse de todos os fiéis deve passar na frente do interesse somente dos mártires. Aliás, se nem todos os fiéis são mártires, para ser mártir é preciso primeiro ser fiel.

Assim então, examinemos o que dizem esses questionadores e quais são suas motivações. Devemos pensar, de fato, menos em refutá-los e mais em curá-los.

## **02 – Seria o batismo para a vida eterna ou somente para o Reino dos Céus.**

Admitem que se deva batizar as criancinhas. Não se trata então de saber se devemos conferir o batismo a esses pequeninos, mas sim de constatar o motivo que nos leva a conferi-lo. Não há dúvida sobre o que eles reconhecem como nós e nem hesitação, nem mesmo naqueles que nos contradizem, em alguns pontos, sobre a necessidade de batizar as crianças.

O ponto central da questão é que nós ensinamos que as crianças não obterão a salvação e nem a vida eterna se não receberem o batismo de Cristo. Eles asseguram que esse batismo não lhes assegura a vida eterna, mas o Reino dos Céus somente.

Vamos expor a opinião deles da melhor forma que pudermos. Fiquem atentos por alguns instantes.

Uma criancinha, eles dizem, tem o mérito da inocência. Ela não está manchada por nenhum pecado, nem pessoal, nem original, nem por sua própria ação e nem pela ação de Adão. É, portanto, necessário que, mesmo sem ser batizada, ela obtenha a salvação e a vida eterna. É preciso, no entanto, batizá-la para fazer com que ela entre no Reino de Deus, ou seja, no Reino dos Céus.

É preciso discutir esta afirmação?

Sim. Mas no interesse dos nossos irmãos, mais do que no nosso.

Sem dúvida que eles ficam perturbados diante de uma questão tão profunda, mas eles deveriam se deixar guiar pela autoridade. Ao sustentarem que não é com vistas à salvação e nem com vistas à vida eterna, mas somente com vistas ao Reino dos Céus, ao Reino de Deus, que as crianças devem ser batizadas, eles reconhecem a necessidade do batismo. Apenas eles não admitem que ele propicie às crianças a vida eterna, mas unicamente o Reino dos Céus.

Mas, e a vida eterna? Elas a terão, eles respondem. Por que elas a terão? Porque, isentas de todo pecado, elas não podem ser consideradas como reprovadas.

Segue-se então que a vida eterna é independente do Reino dos Céus?

### **03 – Fora do Reino dos Céus não há vida eterna.**

Este é o primeiro erro que não se deve mais ouvir e que é preciso arrancar das mentes. Afirmar que a vida eterna está fora do Reino dos Céus e que a salvação eterna não é o Reino de Deus é, seguramente, uma coisa nova e inédita na Igreja.

Considere primeiro que tudo, meus irmão, como nós, que, não pertencer ao Reino de Deus é ser um dos reprovados. Quando o Senhor vier julgar os vivos e os mortos, como diz o Evangelho, ele reunirá dois grandes grupos e colocará um à sua direita e o outro à sua esquerda. Ao da direita, ele dirá: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo.* Ao da esquerda, ele dirá: *Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*<sup>2</sup>.

De um lado então está o Reino e do outro está a condenação eterna com o diabo. Não há um lugar intermediário onde colocar as crianças.

---

<sup>2</sup> Mateus 25: 34 e 41.

Os vivos e os mortos serão então igualmente julgados. Uns estarão à direita e os outros à esquerda. Eu não sei de nada além disso. Você que fala de um meio termo, saia daí sem se irritar com aqueles que procuram a direita.

Eu vou dizer mais: saia do meio e não vá para a esquerda!

Mas, se há uma direita e uma esquerda, sem que o Evangelho \_\_ pelo menos que eu saiba \_\_ fale de um lugar intermediário, o Reino dos Céus está, seguramente, à direita.

*Tomai posse do Reino.* Não estar lá é estar à esquerda. E o que haverá à esquerda? *O fogo eterno.*

Assim, ao grupo da direita está reservado o *Reino*. Sem nenhuma dúvida trata-se do Reino Eterno, assim como ao grupo da esquerda está reservado *o fogo eterno* também.

Então, aquele que não estiver no grupo da direita estará, sem nenhuma dúvida, no grupo da esquerda. Aquele que não for para o *Reino* irá, sem dúvida, para o *fogo eterno*.

Mas, você diz que aquele que não for batizado desfrutará da vida eterna, embora ela não esteja à direita, ou seja, no Reino? Você considera, por acaso, o fogo eterno como a vida eterna?

Além disso, saiba formalmente que aqui o Reino não difere da vida eterna. O Senhor falou inicialmente ao reino reservado ao grupo da direita e do fogo eterno reservado ao grupo da esquerda. Mas ele

indica, ao concluir a sentença irrevogável, o que é preciso entender como *Reino* e como *fogo eterno*.

Ele diz: *Estes irão para o castigo eterno e os justos, para a vida eterna*<sup>3</sup>.

Então, de acordo com esta explicação que o próprio Senhor dá sobre o *Reino* e sobre o *fogo eterno*, acreditar, como vocês, que as criancinhas não serão admitidas no Reino dos Céus, seria admitir que elas serão jogadas nas chamas eternas, já que o Reino dos Céus não é outra coisa além da vida eterna.

#### **04 – Ser excluído do Reino de Deus é ser condenado ao fogo eterno.**

O apóstolo São Paulo não fala outra coisa. Quando ele procura provocar o medo, não nas criancinhas e nos que receberam o batismo, mas nas almas dos celerados, dos ímpios, dos debochados, das pessoas de maus costumes, ele não os ameaça com o fogo eterno para onde eles irão seguramente se não se corrigirem, mas ele faz com que eles temam ser excluídos do Reino. Seu objetivo é fazer com que compreendam que, se não tiverem mais a esperança do Reino, eles só podem esperar o suplício das chamas eternas.

Ele diz: *Acaso não sabeis que os injustos não hão de possuir o Reino de Deus? Não vos enganeis: nem os fornicadores, nem os idó-*

---

<sup>3</sup> Mateus 25: 46.



*latras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os beberrões, nem os maledicentes, nem os assaltantes hão de possuir o Reino de Deus*<sup>4</sup>.

Ele não diz: “Estes e aqueles, tais e tais serão atormentados nas chamas eternas”, mas, *não hão de possuir o Reino de Deus*.

Quando não se está no grupo da direita, só se pode estar no grupo da esquerda.

O Apóstolo acrescenta: *Ao menos alguns de vós já foram isso. Como não são mais? Fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus*<sup>5</sup>.

*Em nome do Senhor Jesus Cristo, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado à humanidade, pelo qual devemos ser salvos*<sup>6</sup>; nós todos, sejamos quem formos, pequenos ou grandes.

Se é somente através deste nome que *devamos ser salvos*, fora desse nome não se obterá seguramente a espécie de salvação que se promete às crianças.

Eu não quero ofender ninguém, mas, não sei se prometer a salvação fora de Cristo não é se condenar a não obter a salvação de Cristo nem mesmo para si mesmo.

---

<sup>4</sup> 1 Coríntios 6: 9 e 10.

<sup>5</sup> 1 Coríntios 6: 11. *Et hæc quidam fuistis.*

<sup>6</sup> Atos 4: 12.

## **05 – É totalmente arbitrária a distinção entre vida eterna e Reino de Deus.**

Vamos propor outra questão. Se uma pessoa afirmar que, em virtude do mérito de sua inocência \_\_\_ como vocês dizem \_\_\_ e da isenção de qualquer falta, as criancinhas obterão não apenas a salvação e a vida eterna, mas também o Reino de Deus; como vocês responderão a ela?

Como vocês estão seguros e certos de que as crianças não batizadas não chegarão ao Reino de Deus? Como vocês ousam não ir em socorro desses pequenos, mas, para oprimir esses desafortunados, fazem uma separação arbitrária e lhes dão a salvação e a vida eterna, sem o Reino dos Céus?

Eis aqui um coração superior a vocês em benevolência, em misericórdia e, sob o ponto de vista de vocês, até mesmo sob a justiça. Ele dá tudo à essas crianças: tanto o Reino dos Céus quanto a vida eterna. Como vocês o refutam? Vocês preferem algumas vezes se apoiarem no raciocínio humano para se erguerem contra a autoridade mais evidente.

Pois bem! Recorram agora a todas as regras de raciocínio de vocês e provem com todos os argumentos que vocês possam dispor que é errado sustentar que, em consideração aos méritos de sua inocência, de sua isenção de qualquer falta, como vocês dizem, ou seja,

do pecado original, as crianças que não receberam o batismo obterão não apenas a vida eterna, mas também o Reino dos Céus.

Sim, provem que há um erro nesta afirmação. Eu vou, mas sem nada prejudicar ainda, sustentá-la, mesmo que minimamente e expressar aquilo do qual não estou convencido. Eu vou adverti-los sobre isto para fazer com que sintam melhor as características do adversário.

## **06 – Sem o pecado original não há certeza sobre a exclusão do Reino de Deus.**

Vejam uma pessoa; uma pessoa qualquer que diga: “Já que não há absolutamente nenhum pecado, nem cometido por ela mesma e nem herdado do primeiro ser humano, a criança obterá, seguramente, a vida eterna e o Reino dos Céus”. Responda, refuta esta argumentação que se levanta contra vocês, pois vocês dizem algo bem diferente.

Vocês dizem, de fato, que essa criança que não recebeu o batismo chegará sem dúvida à vida eterna, mas não ao Reino dos Céus. E eles dizem que ela chegará tanto a um quanto a outro.

Por que privar esse inocente desse real e celeste patrimônio? Privá-la do Reino dos Céus não é privá-la de um bem imenso? Onde está aqui a justiça? Por que essa sentença? No que pecou esse peque-

nino que não é batizado, mas que não está manchado também por nenhuma falta, seja pessoal, seja hereditária?

Como ela não mereceu, diga-me, não entrar no Reino dos Céus, não partilhar da sorte dos santos e ser exilada da sociedade dos anjos? Você se acredita compassivo, ao não lhe tirar a vida, mas, nem por isso deixa de condená-la, ao relegá-la para bem longe do Reino dos Céus.

Você a condena, não a golpeando, mas exilando-a. Sem nenhuma dúvida os exilados podem viver, se tiverem saúde. Eles não experimentam dores físicas, não são submetidos à tortura e nem jogados nas desoladoras trevas de uma masmorra e não experimentam outra dor que não seja a privação de uma pátria. Mas, se eles amam essa pátria, que suplício! E, se eles não a amam, não há em seus corações uma úlcera mais profunda? O coração não está profundamente deteriorado se ele não deseja a companhia dos santos e o Reino dos Céus?

Se esse coração não tem estes desejos, sua própria perversidade é um suplício. Se ele os possui, a privação imposta ao seu amor é um suplício também.

Admitamos, como você, que esse suplício seja leve. Nem por isso o castigo é menos terrível, já que ele não foi merecido por nenhuma falta.

Tome aqui o partido da justiça de Deus. Como ela inflige uma pena, mesmo leve, a um inocente em que ela não encontra absolutamente nenhum pecado? Refute então esse adversário que, mais misericordioso e mais justo que você, quer conceder às crianças que não receberam o batismo, não apenas a vida eterna, mas também o Reino dos Céus. Responda-lhe, se você puder, mas raciocinando, já que você é tão orgulhoso de sua racionalidade.

### **07 – Na questão sobre as crianças não batizadas deve-se recorrer à autoridade divina.**

Mas eu sinto o quanto esta questão é profunda e não vejo em mim a força para examiná-la profundamente. Eu prefiro, aqui também, clamar como São Paulo: *Ó abismo!*

Por não ter sido batizada, uma criança é considerada como reprovada, pois o Apóstolo diz expressamente que a condenação veio de um só homem<sup>7</sup>.

Eu não encontro para esta condenação uma razão suficiente. Isto quer dizer que ela não existe? Não, mas eu não a encontro. Se eu não encontro a profundidade da própria profundidade eu devo atribuir isso à fraqueza humana, sem condenar uma autoridade divina.

Eu clamo então e sem me envergonhar: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus*

---

<sup>7</sup> Romanos 5: 17. *Pelo pecado de um só homem reinou a morte.*

*juízos e inexploráveis os seus caminhos! Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade! Amém*<sup>8</sup>.

Estas palavras vão servir de apoio à minha fraqueza e, sustentado por esta defesa, vou permanecer inabalável diante de todos os dardos que vão me lançar seu racionalismo.

Você, guerreiro ou racionalista vigoroso, responda ao adversário que clama a você: “Eu sustento que, inocente de todo pecado, seja original ou atual, a criancinha desfrutará, ao mesmo tempo, da vida eterna e do Reino dos Céus”.

Isto é a justiça, pois, se não há nela nenhum mal, por que lhe faltaria algum bem?

“Eu sei porquê”, você retoma.

Por que então?

“Porque Deus disse isto”.

Você finalmente chegou lá. Então, você acredita não na autoridade do seu racionalismo, mas na autoridade do próprio Senhor. Eu louvo você por isso, sem vacilar.

Pois bem! Não encontrando uma razão como ser humano, você recorre à autoridade. Eu aplaudo e aplaudo sem reserva! Você faz

---

<sup>8</sup> Romanos 11: 33-36.

bem, ao não encontrar o que replicar, em se jogar nos braços da autoridade.

Eu não o perseguirei por isso. Eu não quero te arrancar de lá. Acho melhor acolhê-lo e apertá-lo contra meu peito, para felicitá-lo.

## **08 – A afirmação do Senhor exclui os não batizados do Reino dos Céus.**

Cite então um testemunho dessa autoridade. Armemo-nos ambos para resistir ao nosso inimigo comum, pois eu digo como você que a criança sem batismo não entra no Reino dos Céus, enquanto que nosso inimigo diz que essa criança que não é batizada não será recebida nele. Resistamos ambos e oponhamos aos dardos pérfidos o escudo da fé.

Deixemos de lado, por enquanto, as especulações da razão humana e revistamo-nos com uma armadura divina. *Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio*<sup>9</sup>, diz o Apóstolo.

Perguntemos ambos a essa pessoa: “Você é cristão?”

“Sim”, ela responde.

Pois bem! Você que quer colocar no céu as crianças que não receberam o batismo, escute o Evangelho. Aqui está o que ele diz:

---

<sup>9</sup> Efésios 6: 11.

*Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus*<sup>10</sup>.

Esta é a sentença formal do Senhor. Só pode resistir a ela quem não for cristão.

Nós repelimos o agressor; vamos nós dois agora conversar. Esperemos que o que serviu para você derrotar seu adversário, para o bem dele, sirva também para desarmá-lo para o seu bem, pois, a não ser que seu adversário esteja completamente endurecido, ao ser derrotado por você, ele foi educado por você. Não endureça também e ambos, com esperança, atenham-se a esta sentença: *Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus*.

Você retoma: “É baseado nesta sentença e para não contrariá-la que eu não posso prometer o Reino de Deus à criança que não é batizada. É esta sentença que me faz dizer: ‘Essas crianças não possuirão o Reino de Deus’ e que me faz dizer também: ‘Para que elas possuam o Reino de Deus é preciso batizá-las’”.

É por esta sentença, você diz?

“É por esta mesma sentença”.

Examine, no entanto, se o que dissemos acima não mostra que, fora do Reino de Deus, não há vida eterna. Não há nada de mais claro, de fato, que o que é ensinado sobre os dois grupos \_\_ o da direita

---

<sup>10</sup> João 3: 5.



e o da esquerda \_\_ entre os quais não existe um ponto intermediário onde estaria a vida independentemente do Reino de Deus.

Estas considerações não provocam nada em você que o faça endireitar sua maneira de ver?

Retorne um pouco comigo ao próprio texto onde você apoia sua opinião.

## **09 – As duas naturezas na pessoa de Cristo.**

Se você não quer prometer o Reino dos Céus às criancinhas que não são batizadas é porque seria, em sua opinião, ir contra esta sentença manifesta: *Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus.*

Nicodemos perguntou então como poderia ser isto, como uma pessoa podia renascer novamente, já que ela não poderia voltar ao ventre de sua mãe para obter lá um novo nascimento. Mas, você observou o que lhe respondeu o Senhor; o que lhe disse o bom Mestre; o que a Verdade disse ao erro?

Para lhe mostrar, de fato, como a coisa poderia acontecer, o Salvador empregou, entre outros meios, uma comparação. Mas, ele disse primeiro: *Ninguém sobe ao céu senão Aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> João 3: 13. *Nemo ascendit in coelum, nisi qui de coelo descendit, Filius hominis qui est in coelo.*

Ele estava na terra e, nem por isto, deixou de dizer que estava no céu. E, o que é mais impressionante, ele colocou no céu o próprio Filho do Homem. Isto foi para mostrar que, em suas duas naturezas, ele formava uma só pessoa, seja como o Filho de Deus igual ao Pai, como Verbo de Deus, que existia desde o princípio e Deus junto a Deus, seja como Filho do Homem, como revestido de uma alma humana e de um corpo humano, como um ser humano vivendo com os seres humanos, pois, sob esta dupla relação, não há dois Cristos e nem dois Filhos de Deus, mas uma só pessoa, um só Cristo que é, ao mesmo tempo Filho de Deus e Filho do Homem, sem deixar de ser o mesmo Cristo; Filho de Deus por causa de sua divindade e Filho do Homem por causa de sua humanidade.

Nós que somos tão pouco atentos ou tão pouco esclarecidos, não teríamos preferido colocar no céu o Filho de Deus e o Filho do Homem na terra? Para afastar de nós a ideia de uma distinção assim, que poderia introduzir a crença em duas pessoas, o Senhor diz: “*Só sobe ao céu Aquele que desceu do céu: o Filho do Homem*”<sup>12</sup>.

Foi então o Filho do Homem que desceu do céu. No entanto, não foi na terra, não foi no ventre de Maria que ele se tornou Filho do Homem? Evite então, ó criatura, separar o que eu quero unir!

Também é pouco dizer que o Filho do Homem tenha descido, já que foi Cristo quem desceu e Cristo é, ao mesmo tempo, Filho de

---

<sup>12</sup> *Non ascendit in coelum, nisi qui de coelo descendit, Filius hominis.*

Deus e Filho do Homem. Esse mesmo Filho do Homem está estabelecido no céu, mesmo caminhando na terra. Ele está no céu, já que Cristo está em toda parte e já que Cristo é Filho de Deus e Filho do Homem ao mesmo tempo. A unidade de pessoa coloca na terra o Filho de Deus, assim como ela coloca no céu o Filho do Homem, como comprovamos através destas palavras: *o Filho do Homem que está no céu.*

Não foi igualmente por causa dessa unidade de pessoas que, mesmo estabelecido e visível na terra, Pedro disse a ele: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*<sup>13</sup>?

## **10 – Só Cristo completo (Cabeça e membros) sobe ao céu.**

Que Nicodemos aprenda então agora como é possível realizar o que ele compreendeu pouco naquele momento e lhe pareceu incrível, ou seja: *Ninguém sobe ao céu senão Aquele que desceu do céu.*

Quem são aqueles então que, certamente, sobem ao céu? Todos aqueles que são regenerados e nem um só daqueles que não o são.

Além disso, com relação àqueles que são regenerados, é pela graça de Deus que eles sobem ao céu. *Ninguém sobe ao céu senão Aquele que desceu do céu.* Como isso? É porque todos aqueles que são regenerados se tornam membros de Cristo, o Cristo que é sempre

---

<sup>13</sup> Mateus 16: 16.

um só, seja como Filho de Maria, seja como Cabeça do corpo que está unido a ele.

Foi isto o que ele quis dizer com estas palavras: *Ninguém sobe ao céu senão Aquele que desceu do céu*. Assim, somente Cristo sobe.

Você quer subir? Faça parte do seu corpo.

Você quer subir? Seja um dos seus membros.

*Como o corpo é um todo tendo muitos membros e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo*<sup>14</sup>, porque Cristo é ambos ao mesmo tempo: cabeça e corpo.

Mas, pesquisemos ainda mais este mistério. A questão é obscura e podemos dizer que é um abismo que se aprofunda ainda mais.

## **11 – A fé em Cristo é necessária para a salvação.**

Cristo não é culpado de nenhum pecado, ele não contraiu o pecado original e não acrescentou a ele nenhum pecado pessoal. Concebido sem nenhum traço de volúpia, fora de qualquer união sexual, ele não pegou nenhuma doença no corpo virginal de sua mãe. Ele não trouxe dela nada para ser curado, mas sim com o que curar, ou seja, o remédio. Eu falo do que tem relação com o pecado. Só ele então é isento de pecado. Como então nós nos tornaremos seus membros, nós que não somos nenhum isento de pecado?

---

<sup>14</sup> 1 Coríntios 12: 12.

Escute a seguinte comparação: *Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*<sup>15</sup>.

Por que motivo pareceria a você que os pecadores não podem se tornar membros de Cristo, do Cristo completamente isento de pecado?

“Foi por causa da mordida da serpente”.

Pois bem! Foi por este mesmo motivo que Cristo se deixou crucificar; foi por isto que ele derramou seu sangue para apagar os pecados. Foi por causa do pecado, ou seja, o veneno da serpente, que *Moisés levantou a serpente no deserto*. Foi pela cura de todos aqueles que tinham sido mordidos pela serpente na solidão. Eles foram obrigados a vê-lo no alto do cadafalso e todo aquele que olhou para ele se viu curado.

*Assim, foi preciso que fosse levantado o Filho do Homem, para que todo aquele que nele crer, ou seja, que olhe para ele na cruz, não se envergonhe de vê-lo crucificado, se glorifique da cruz de Cristo e não pereça, mas tenha a vida eterna.*

Como ele não perecerá? Acreditando nele. De que forma também? Olhando para ele na cruz; caso contrário, perecerá.

É isto o que significa: *para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.*

---

<sup>15</sup> João 13: 14 e 15. *Et sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto, ita exaltari oportet Filium hominis : ut omnis qui credit in ipsum, non pereat, sed habeat vitam aeternam.*

## **12 – A fé alheia socorre as crianças feridas por uma ação alheia.**

Você me apresenta uma criança e quer que ela contemple o Crucificado, mesmo negando que haja nela qualquer veneno de serpente. Se você a ama, se você está tocado pela inocência que ela conservou em sua própria vida, não negue que ela tenha contraído uma culpa em uma vida anterior. Não em uma vida dela, mas na vida do seu primeiro pai.

Não negue isto. Admita que ela está envenenada antes de pedir o contraveneno. Sem isso, ela não se curará.

Por que, aliás, lhe dizer para acreditar? Isto é, de fato, o que responde aquele que carrega a criança. Se a palavra alheia a cura, é porque ela foi ferida por uma ação alheia.

Perguntam: “Ela acredita em Jesus Cristo?” Respondem: “Sim, ela acredita nele”.

Essa criança não fala, ela permanece calada, mas chora e seu choro parece clamar por socorro.

Respondem por ela e a resposta é válida. A serpente procuraria também convencer de que a resposta não vale para nada?

Longe do coração de todo cristão um pensamento desses!

Sim, a resposta é válida! O espírito passa, em certo sentido, de um para o outro.

Essa criança acredita na pessoa alheia, assim como na pessoa alheia ela pecou. O nascimento que ela recebe da enfermidade lhe comunicaria a vida do tempo presente, sem que o nascimento que lhe dá o amor possa lhe assegurar a vida do tempo futuro?

### **13 – A serpente de bronze simboliza Cristo crucificado numa carne semelhante à do pecado.**

Assim então, da mesma forma como Moisés ergueu uma serpente no meio do deserto, para que todos aqueles que estivessem feridos pelas serpentes do fogo olhassem para essa serpente e fossem curados, assim também foi preciso que o Filho do Homem fosse erguido, para que todo aquele que estivesse envenenado pela serpente infernal o olhasse na cruz e encontrasse assim a cura<sup>16</sup>.

Adão foi o primeiro a receber a picada da serpente. É então adequado que, ao nascermos com uma carne de pecado, tivéssemos de Cristo a salvação que dá sua carne semelhante apenas a uma carne de pecado.

Efetivamente, Deus enviou *o seu próprio Filho*, não numa carne de pecado, mas, *numa carne semelhante à do pecado*, já que ele não veio da união sexual, mas de um ventre virginal.

---

<sup>16</sup> Cf. Números 21: 6-9.

Deus enviou *o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado*. Por quê? Para, *pelo pecado, condenar o pecado na carne*<sup>17</sup>.

O pecado pelo pecado, a serpente pela serpente. Quem hesitaria em chamar o pecado de serpente?

Assim, Deus condenou o pecado pelo pecado, a serpente pela serpente. Ou melhor, pela semelhança, já que Cristo sempre foi sem pecado e só recebeu uma carne semelhante à carne de pecado.

Assim também, a serpente erguida por Moisés era uma serpente de bronze e a carne erguida na cruz para desinfetar a própria fonte do pecado era somente semelhante à carne de pecado, já que Deus enviou *seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado*.

Não com uma semelhança de carne, pois ele tinha uma carne verdadeira, mas *numa carne semelhante à do pecado*, pois ela era uma carne mortal, mesmo que isenta de qualquer pecado.

Para, *pelo pecado*, pelo que tinha a aparência de pecado, *condenar o pecado na carne*, a impiedade real. Cristo, de fato, era verdadeiramente sem pecado, mas, no entanto, era mortal. Ele não assumiu o pecado, mas somente a pena pelo pecado. Ao receber a pena sem a culpa, ele pôs fim à pena e à culpa.

Foi assim que tudo aconteceu, voltando ao grito de espanto soltado por Nicodemos: *Como se pode fazer isso?*<sup>18</sup>

---

<sup>17</sup> Romanos 8: 3. *Deus Filium suum mittens in similitudinem carnis peccati et, de peccato, damnavit peccatum in carne.*

<sup>18</sup> João 3: 9.



É assim que acontece em nós a cura que não merecemos. É assim que *se pode fazer isso*.

O que você vai fazer agora com as criancinhas? Você diz que não há nelas nenhum veneno. Afaste-as então da visão da serpente erguida na cruz. Se não fizer isso, estará admitindo que elas precisam ser curadas e que, portanto, estão envenenadas.

## **14 – Quem não acredita em Cristo está condenado.**

Vocês não ouviram também, na leitura de hoje sobre o sermão do Senhor a Nicodemos, o ele lhe disse? *Quem nele crê não é julgado, mas, quem não crê já está julgado*<sup>19</sup>.

Você, pessoa do meio, que procura um ponto intermediário, que discute, que gosta de ser ouvido, mas que não ouve, *quem nele crê não é julgado, mas, quem não crê já está julgado*.

O que significa: *já está julgado*? Já está condenado, pois a palavra julgamento tem geralmente o sentido de condenação. As Escrituras atestam isto, sobretudo nesta passagem tão clara, cujo sentido ninguém contesta.

O Senhor diz sobre a ressurreição: *Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem julgados*<sup>20</sup>. Aqui, julgamento tem, eviden-

---

<sup>19</sup> João 3: 18. *Qui credit in eum, non iudicatur; qui autem non crediderit, iam iudicatus est.*

<sup>20</sup> João 5: 29. *Qui bona fecerunt, in resurrectionem vitae; qui vero mala egerunt, in resurrectionem iudicii.*

temente, o sentido de condenação. E você ousa afirmar ou acreditar no contrário! *Quem não crê já está julgado.*

Em outra passagem: *Aquele que crê no Filho tem a vida eterna*<sup>21</sup>. Mas você a promete às crianças não batizadas!

*Aquele que crê no Filho tem a vida eterna.* No entanto, dizem, essa vida eterna é compartilhada também pelo pequenino que ainda não acredita, mesmo que ele não tenha nenhum direito ao Reino de Deus.

Veja então o que se segue: *Quem não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus*<sup>22</sup>. Onde você inclui as crianças batizadas? Sem nenhuma dúvida entre os crentes. Aí está porque um costume antigo, canônico e bem fundamentado na Igreja dá às criancinhas batizadas o nome de fiéis.

Se perguntarmos a alguma dessas crianças: “Você é cristão?”, ela responde: “Sim”.

“É catecúmeno ou fiel?”

“Fiel”.

Fiel vem de *fides* (fé) e fé designa a crença. É bem verdade então que você incluirá entre os crentes as criancinhas batizadas e não ousará pensar outra coisa delas, a menos que queira passar por um herético declarado. Donde se segue que, se essas crianças possuem a vida eterna é porque *aquele que crê no Filho tem a vida eterna.*

---

<sup>21</sup> João 3: 36.

<sup>22</sup> João 3: 36.

Evite então prometer essa vida eterna sem a fé e sem o sacramento que a dá.

*Quem não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus.* Não está dito que a ira recairá sobre ele, mas que *sobre ele pesa*.

As palavras: *sobre ele pesa a ira de Deus* fazem alusão à nossa origem. Foi se referindo a essa origem que o Apóstolo também disse: *Éramos, como os outros, por natureza, verdadeiros filhos da ira divina*<sup>23</sup>.

Não acusemos nossa natureza; Deus é o Autor dela. Deus a criou boa, mas a vontade perversa da serpente a viciou. Assim, o que foi em Adão o efeito de sua falta e não de sua natureza, tornou-se em nós, que viemos de Adão, o efeito de nossa natureza.

Só liberta desse vício da natureza, trazido pelo ser humano ao nascer, Aquele que nasceu sem ser maculado. Ninguém nos liberta desta carne de pecado a não ser Aquele que nasceu sem pecado, mas com uma carne semelhante a uma carne de pecado. Nada cura do envenenamento da serpente, a não ser a elevação de outra serpente.

O que você diz sobre isso? Não está suficientemente provado?

---

<sup>23</sup> Efésios 2: 3.

## 15 – O pecado original.

Examine também um pouco esta outra objeção penetrante que é levantada contra nós.

Quando são pressionados por este testemunho do Apóstolo: *por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram* \_\_ um testemunho que é impossível de não ser compreendido e que ninguém, sem dúvida, precisa pedir explicação \_\_ eles tentam dar uma resposta também e dizem que o Apóstolo fala assim para lembrar que Adão foi o primeiro que pecou e que os outros pecadores só fizeram imitá-lo.

Responder assim não é juntar trevas ao redor da luz mais brilhante?

*Por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram.* Isto, você diz, quer dizer simplesmente que eles imitaram Adão, o primeiro pecador.

Eu respondo primeiro: Adão não foi o primeiro pecador. Você quer saber quem foi o primeiro pecador? Foi o diabo.

O Apóstolo quis mostrar que a totalidade do gênero humano tinha o veneno junto com a vida. Aqui está porque ele dá o nome aqui, não daquele que imitamos, mas daquele de onde viemos.

Sem dúvida que chamamos também de pai aquele que você imita. Diz o Apóstolo: *Filhinhos meus, por quem de novo sinto dores de parto*<sup>24</sup>, *sejais meus imitadores, assim como eu imito Cristo*<sup>25</sup>.

Aos ímpios, considerados como imitadores, também é dito: *Vós tendes como pai o demônio e quereis fazer os desejos de vosso pai*<sup>26</sup>.

É certo, de fato, segundo a fé católica, que o diabo não gerou e nem formou nossa natureza. Se ele caminha na nossa frente, é unicamente nos seduzindo e se nós o seguimos, é imitando-o.

Que me mostrem escrito em algum lugar: “Todos pecaram no diabo”, como está escrito que todos pecaram em Adão. Uma coisa é pecar seguindo os passos do diabo e se deixando seduzir por ele e outra coisa é pecar em Adão.

Suponhamos que, saídos dele segundo a carne, estávamos todos nele antes de nascer. Nele estaríamos como em um pai, como uma árvore em sua semente. Foi assim que se corrompeu a árvore da qual somos seus frutos.

A prova de que nossa origem não vem do diabo, ou seja, do príncipe do pecado e certamente o primeiro de todos os pecadores, mas que nós somente o imitamos, é que é dito sobre ele na Escritura:

---

<sup>24</sup> Gálatas 4: 19.

<sup>25</sup> I Coríntios 4: 16.

<sup>26</sup> João 8: 44.

*Foi por inveja do demônio que a morte entrou no mundo e os que pertencem ao demônio o imitam*<sup>27</sup>.

É mesmo ao imitá-lo que eles pertencem a ele. Lemos aqui que eles pecaram nele? De Adão, pelo contrário, é dito expressamente, porque ele é a primeira fonte, o princípio do gênero humano: *nele todos pecaram*.

Se foi somente por nos ter dado o exemplo do mal e não por nos ter corrompido na própria fonte da vida que Adão é considerado por nós como o primeiro autor do pecado, por que esperar tanto tempo, por que adiar por tantos séculos para opor Cristo a Adão?

Se todos os pecadores pertencem a Adão, porque ele pecou primeiro, sendo Abel o primeiro justo, todos os justos devem pertencer a ele. Que necessidade há então de Cristo?

Acorde, meu irmão! Sim. Que necessidade há de Cristo, se não é porque, sendo nosso nascimento viciado em Adão, precisamos renascer em Cristo?

## **16 – Porque dos batizados não nascem justos.**

Que ninguém então procure nos enganar mais. A Escritura fala claramente, nós nos apoiamos em uma autoridade sólida, nossa fé não pode ser mais católica. Estamos todos condenados ao nascer e ninguém se salva se não renascer.

---

<sup>27</sup> Sabedoria 2: 24 e 25. *Invidia autem diaboli mors introivit in orbem terrarum imitantur autem illum qui sunt ex parte illius.*

Aprendam aqui então, meus caríssimos, a responder a outra maledicência que levantam contra nós. Eles questionam: “Se de um pecador nasce um pecador, por que de um fiel, de um batizado a quem todos os pecados foram perdoados, não nasce um justo?”

Repliquem sem hesitar: a razão pela qual não nasce um justo de um pai batizado é que a geração é a obra não do que é regenerado, mas do que não é.

É dito sobre Cristo que ele *padeceu a morte em sua carne, mas foi vivificado quanto ao espírito*<sup>28</sup>. Sobre o ser humano podemos dizer, da mesma forma, que ele se corrompeu segundo a carne e que é justificado segundo o espírito.

*O que nasceu da carne é carne.* Você gostaria que do justo nascesse um justo, mas sabe que ninguém pode ser justo se não for regenerado. Você então não presta atenção a esta frase do Senhor, que você tem sempre à boca: “Não pode ser justo *quem não renascer da água e do Espírito*”<sup>29</sup>.

Aparentemente, não é através da relação sexual que se opera este renascimento. Você se admira em ver que de um justo se nasce pecador, mas não se admira em ver que de uma oliveira domesticada nasce uma oliveira selvagem!

Vejamos aqui outra comparação. Suponha que o justo depois do batismo é uma semente de trigo puro. Você não vê como essa

---

<sup>28</sup> 1 Pedro 3: 18.

<sup>29</sup> João 3: 6 e 5.

semente, por mais pura que ela seja, produz com o trigo a palha que não foi semeada com ele?

Além disso, se a propagação natural é feita pela geração carnal, a propagação sobrenatural acontece por meio da propagação espiritual. Por que então querer que de um batizado nasça um batizado, já que, de um circuncidado não nasce um circuncidado?

Nossa geração é carnal e a circuncisão também é e, portanto, de um circuncidado não nasce um circuncidado. É desta maneira que de um batizado não pode nascer um batizado. Para ser regenerado não é preciso ter sido gerado?

### **17 – Cristo não traz salvação aos incrédulos.**

Aqui está outro dos seus dardos mais afiados. Mas, o que há de tão afiado que não se desmanche contra o escudo da verdade?

Eles fazem então uma nova objeção e aqui está ela. Eles dizem: “Se Adão faz a infelicidade até mesmo daqueles que não pecaram, Cristo também deve fazer a felicidade até mesmo daqueles que não acreditaram nele”.

Vocês vejam o quanto este raciocínio ataca vivamente a verdade e pensem agora no quanto ela se sustenta. Falar assim é dizer simplesmente que Cristo não assegura nenhuma vantagem àqueles que não acreditam.



Isto é verdade! Quem não admite isso? Quem não admite que Cristo faz a felicidade, não daqueles que não acreditam, mas daqueles que acreditem?

Mas, diga-me agora, por favor, Cristo faz ou não faz o bem às crianças que receberam o batismo?

É preciso responder que ele lhes faz bem. A autoridade materna da Igreja não permite dizer o contrário.

Talvez eles queiram dizer que Cristo não propicia nenhuma vantagem aos que creem. É isto que parece induzir seus raciocínios. Mas a autoridade da Igreja se contrapõe a eles.

Eu não diria que eles têm medo de serem cuspidos e cobertos de desprezo, mas de serem levados pela torrente de lágrimas das crianças.

Efetivamente, se eles afirmam que Cristo não concede nada às crianças que recebem o batismo, isto seria afirmar que é inútil lhes conferir este sacramento. Como eles não ousam dizer que é inútil dar o batismo às crianças, eles admitem que Cristo lhes concede alguma graça quando eles o recebem. Mas, se Cristo faz bem às crianças, quando elas recebem o batismo, elas acreditam ou não acreditam?

Que cada um escolha a resposta que quiser. Se for respondido que essas crianças não acreditam, por que, eu pergunto, se sustenta caluniosamente que Cristo não pode fazer nenhum bem a quem não

tem a fé? Você admite então que ele faz o bem a essas crianças, embora elas não acreditem?

Ora, ele lhes faz o bem, seja como for. Segundo você, ele não lhes faz o bem lhes assegurando a vida eterna, a salvação eterna, mas ele lhes faz o bem, seguramente, ao lhes conceder o Reino dos Céus. Portanto, ele lhes faz o bem, mesmo que elas não creiam.

No entanto, Deus me livre de dizer que essas crianças não acreditam!

Eu já fiz a observação de que a criança acredita através de outro, como foi através de outro que ela pecou. Dizem por ela que ela acredita e estas palavras possuem eficácia. A criança então é considerada um fiel batizado.

É isto o que ensina a autoridade da Igreja nossa mãe. É isto o que expressa a inabalável lei da verdade. Chocar-se contra essa rocha, contra essa muralha inexpugnável é se fazer em pedaços.

Portanto, Cristo faz bem às crianças que receberam o batismo e, como eu sustento com toda a Igreja, ele lhes faz bem porque elas acreditam, porque elas são fiéis. Quanto a você; defenda o que quiser.

Eu desejo sem dúvida que você se pronuncie pelo que há de mais incontestável e admita conosco que Cristo lhes faz bem porque elas acreditam. Mas, se você diz, no entanto, que ele as salva mesmo que elas não acreditem, você condena você mesmo. Mas você faz

como eu, se admite que ele as beneficia porque são crentes. Escolha então se você quer se condenar ao dizer uma falsidade ou fazer como eu e dizer a verdade.

Não é verdade que você ensinou agora há pouco que Cristo não é de nenhuma utilidade àqueles que não acreditam e que você tinha a intenção de fazer com que se admitisse que Adão não prejudicou aqueles que não pecaram, assim como Cristo não beneficia aqueles que não possuem a fé?

Mas agora, você, pelo contrário, diz que Cristo faz bem às crianças batizadas que, segundo você, não acreditam!

Ah, se você admitisse que as crianças batizadas acreditam, você sustentaria a verdade e estaria comigo, pois essas crianças seguramente possuem a fé!

De onde lhes vem essa fé? Como elas acreditam?

A fé lhes vem de seus pais. Se a fé de seus pais serve para lhes purificar, é também porque o pecado de seus pais as manchou.

Seus primeiros pais as geraram pecadoras, com seus corpos de morte e com o espírito de vida seus últimos pais as regeram fiéis.

Você dê a fé a quem não pode falar propriamente e eu dou o pecado a quem não pode agir propriamente.

## 18 – As muitas formas de santificação.

Os santos devem colocar santos no mundo, pois o Apóstolo disse expressamente: *Do contrário, os vossos filhos seriam impuros quando, na realidade, são santos*<sup>30</sup>.

Como você entende isto? Você quer que o filho de um fiel nasça tão santo a ponto de não precisar de batismo?

Pode-se tomar essa santidade em vários sentidos, pois há várias espécies de santidade e vários modos de santificação. No entanto, nem tudo o que é santificado entra, por este motivo, no Reino dos Céus.

O Apóstolo fala sobre o alimento que ingerimos: *Pois tudo o que Deus criou é bom e nada há de reprovável, quando se usa com ação de graças. Porque se torna santificado pela palavra de Deus e pela oração*<sup>31</sup>. Mesmo que ele seja santificado, ignoramos aonde ele vai parar?

Saiba então que há uma espécie e como que uma sombra de santidade que não basta para a salvação. Na verdade, afasta dela e afasta a um ponto tal que só Deus sabe.

Então, que se corra com o filho de pais fiéis ao batismo e que esses pais não se enganem ao achar que esse filho, desde seu nasci-

---

<sup>30</sup> 1 Coríntios 7: 14.

<sup>31</sup> 1 Timóteo 4: 4 e5.

mento, já é um fiel como eles. Eles podem muito bem dizer que ele nasceu, mas não que ele renasceu.

Você quer saber em que sentido são santificados os filhos dos fiéis? Eu precisaria de muito tempo para aprofundar esse modo de santificação. Lembre-se somente do que é dito sobre o marido infiel e a esposa fiel.

*O marido que não tem a fé é santificado por sua mulher; assim como a mulher que não tem a fé é santificada pelo marido que recebeu a fé*<sup>32</sup>, está escrito. Porque o marido infiel é santificado, até certo ponto, por sua união com uma esposa fiel, segue-se que ele deva estar seguro de que entrará no Reino dos Céus, sem precisar ser batizado, ser regenerado, ser resgatado pelo sangue de Cristo?

Da mesma forma então que, mesmo santificado por sua esposa, o esposo infiel está perdido se não receber o batismo, assim também, embora santificados, em certo sentido, o mesmo acontece com os filhos dos fiéis, se eles não forem batizados.

## **19 – São Cipriano defende a realidade do pecado original.**

Eu peço a vocês um pouco mais de paciência. Eu só vou ler um pouco. O livro que tenho à mão é uma obra de São Cipriano, ex-bispo desta diocese. Ele mostrará a vocês, em poucas palavras, o que

---

<sup>32</sup> 1 Coríntios 7: 14.

ele pensava, ou melhor, o que, segundo ele, a Igreja sempre pensou sobre o batismo das crianças.

Pouco contentes com novidades ímpias que tentam introduzir com seus raciocínios, nossos adversários trabalham também para fazer com que passemos por novidadeiros. Se então eu leio hoje esta passagem de São Cipriano, é para mostrar a vocês que significado canônico e católico se deu às palavras que acabo de explicar.

Tinham perguntado a São Cipriano se era preciso batizar as crianças antes do oitavo dia, já que, segundo a antiga Lei, era preciso esperar até o oitavo dia para circuncidar os meninos. A questão girava então em torno do oitavo dia do batismo. Não se tratava do pecado original e então, como não havia dúvida sobre este ponto, partiu-se daí para resolver a questão levantada.

Vejam o que São Cipriano acrescenta às considerações que fiz acima:

“Assim, pensamos que a Lei precedentemente estabelecida não deve impedir ninguém de obter a graça e que a circuncisão carnal não pode ser um obstáculo à circuncisão espiritual, mas que todos absolutamente devem ser admitidos à graça de Cristo.

“Pedro, de fato, diz o seguinte nos Atos dos Apóstolos: *Deus me mostrou que ninguém deve ser considerado profano ou impuro*<sup>33</sup>.

---

<sup>33</sup> Atos 10: 28.

“Aliás, se alguma coisa pudesse afastar da recepção da graça, seriam, sobretudo, os pecados graves e isto referentes aos adultos e às pessoas de idades mais avançadas. Mas, como os maiores pecadores, como aqueles que mais ofenderam a Deus recebem o perdão de suas faltas quando se tornam crentes e que a nenhum deles se recusa o batismo e nem a graça, com muito mais razão não devemos recusá-los às crianças recém-nascidas, que não podem pecar e que somente enquanto filhos de Adão possuem a antiga herança da morte ligada ao seu primeiro nascimento. Muito facilmente então elas devem ser admitidas ao perdão dos seus pecados, já que as faltas das quais elas recebem o perdão são estranhas a elas e, de forma alguma, faltas pessoais”<sup>34</sup>.

Observem como a certeza que ele tem do pecado original lhe serve de ponto de partida para afastar a dúvida sobre a necessidade do batismo. Esta doutrina foi tirada por ele do que serve de alicerce à Igreja e com o propósito de firmar as pedras que balançam.

## **20 – Até que ponto se deve tolerar com paciência os inimigos da verdade.**

Desta forma, obtenhamos de nossos irmãos, se for possível, que eles não nos qualifiquem de heréticos, quando, em razão de suas afirmações, nós poderíamos, se quiséssemos, lhes dar esta qualifica-

---

<sup>34</sup> São Cipriano. *Carta LIX, a Fidus.*

ção, mas que, no entanto, não o fazemos. Mãe piedosa, que a Igreja chegue até suas entranhas para curá-los e que ela os tolere para instruí-los e não tenha que deplorar a morte deles.

Eles vão muito longe e se desgarram enormemente. Mal podemos suportá-los e precisamos de uma grande paciência com eles.

Mas que eles não abusem dessa paciência da Igreja e se corrijam! Isto será a felicidade deles! Nós os exortamos a isso em sinal de amizade, invés de investirmos contra eles como se fossem inimigos.

Eles falam mal de nós e nós sofremos com isso. Apenas que eles não se levantem contra a regra e contra a verdade. Que eles não se coloquem em contradição com a santa Igreja. Que eles se dediquem diariamente a apagar a mancha original nas criancinhas.

Esta doutrina é solidamente estabelecida. Em outras questões que não foram ainda examinadas com cuidado e nem decididas pela plena autoridade da Igreja, devemos suportar a discussão e tolerar o erro; apenas isto não deve ir até o ponto de abalar o próprio alicerce da Igreja.

Não seria vantajoso reprimir então e talvez nossa paciência não seja a culpada. Devemos temer, no entanto, que também nossa negligência se torne culpada.

Que suas caridades se contentem com o que eu disse. Vocês que conhecem esses irmãos desgarrados, que se comportem com relação a eles com amizade, com um coração fraterno e pacífico, com



amor e com compaixão. Que a piedade de vocês faça tudo o que ela puder, já que logo não haverá mais ímpios para amar.



## Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

## Conteúdo

Sermão 294 .....	1
Análise.....	1
01 – O contexto deste sermão.....	3
02 – Seria o batismo para a vida eterna ou somente para o Reino dos Céus. .	4
03 – Fora do Reino dos Céus não há vida eterna.....	6
04 – Ser excluído do Reino de Deus é ser condenado ao fogo eterno.....	8
05 – É totalmente arbitrária a distinção entre vida eterna e Reino de Deus..	10
06 – Sem o pecado original não há certeza sobre a exclusão do Reino de Deus.....	11
07 – Na questão sobre as crianças não batizadas deve-se recorrer à autoridade divina.....	13
08 – A afirmação do Senhor exclui os não batizados do Reino dos Céus....	15
09 – As duas naturezas na pessoa de Cristo.....	17
10 – Só Cristo completo (Cabeça e membros) sobe ao céu.....	19
11 – A fé em Cristo é necessária para a salvação.....	20
12 – A fé alheia socorre as crianças feridas por uma ação alheia.....	22
13 – A serpente de bronze simboliza Cristo crucificado numa carne semelhante à do pecado.....	23
14 – Quem não acredita em Cristo está condenado.....	25
15 – O pecado original.....	28
16 – Porque dos batizados não nascem justos.....	30
17 – Cristo não traz salvação aos incrédulos.....	32
18 – As muitas formas de santificação.....	36
19 – São Cipriano defende a realidade do pecado original.....	37
20 – Até que ponto se deve tolerar com paciência os inimigos da verdade..	39
Créditos.....	42
Conteúdo.....	43